

ARTIGO ORIGINAL



Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem

Contribution of Academic Leagues to the teaching-learning process in undergraduate nursing

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo¹, Roberlandia Evangelista Lopes², Alexandra Costa Oliveira³, Nayana Cintia Silveira.⁴

1. Enfermeiro. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE, Brasil. **2.** Enfermeira. Doutora em Educação, Discente do Centro Universitário Inta, Sobral, CE, Brasil. **3.** Discente da Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. **4.** Discente da Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

Abstract

Objective: to understand the contribution of academic leagues to the teaching-learning process in the context of nursing education. **Methods:** qualitative exploratory-descriptive study conducted with 31 students from five Academic Leagues of the nursing course at Vale do Acaraú State University, Sobral, Ceará, from March to May 2017. **Results:** the study showed that students they are moved to participate in the leagues by the desire to have other experiences in the field of nursing and that the leagues develop multiple teaching-learning strategies. **Conclusion:** leagues are potentialities for the transformation of the health practices scenario, mediated by teaching, research, extension, assistance and social transformation actions.

Descriptors: Education, Nursing. Health Education. Students, Nursing. Community-Institutional Relations.

Resumo

Objetivo: compreender a contribuição das ligas acadêmicas para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação em enfermagem. **Métodos:** estudo exploratório-descritivo, qualitativo, realizado com 31 alunos de cinco Ligas Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará, no período de março a maio de 2017. **Resultados:** o estudo demonstrou que os alunos são movidos a participar das ligas pelo desejo de ter outras experiências no campo da enfermagem e que as ligas desenvolvem múltiplas estratégias de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** as ligas são potencialidades para a transformação do cenário de práticas de saúde, mediadas por ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e transformação social.

Descritores: Educação em Enfermagem. Educação em Saúde. Estudantes de Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição.

Autor

Correspondente

Nayana Cintia Silveira.
Email:nayana18silveira@gmail.com

Não declarados conflitos de interesse

Submissão

03/12/2018

Aprovação

07/07/2019

Introdução

Aprender e ensinar são práticas constantes na vida e devem ser levados a sério com audácia, desempenho, determinação e inovação.⁽¹⁾ Dessa forma, o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao momento da aula. Trata-se de juntar uma rede ou teia de interações complexas e dinâmicas entre professores e alunos visando ao desenvolvimento do conhecimento.

Pode-se dizer que a direção eficaz do processo de ensino aprendizagem depende do trabalho sistematizado, por meio da escolha de métodos de ensino e estratégias didáticas adequadas aos objetivos de aprendizagem.⁽²⁾

Assim, educar o cidadão consiste em um processo que vai além da transmissão de conteúdo, estimulando exercer reflexão e crítica transformadora, levando em consideração os diferentes saberes necessários à formação e a aplicabilidade desses conhecimentos à realidade na qual os estudantes estão inseridos.⁽³⁾

Dentro desse novo cenário, as Ligas Acadêmicas (LA) assumem um papel de destaque na formação dos estudantes, tendo em vista que estas detêm variadas estratégias de ensino para motivar o processo de formação e favorecer a aprendizagem.

As Ligas Acadêmicas surgem para intensificar o ensino-aprendizagem que propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento. Sob este ponto de vista, ressalta-se a importância do papel ativo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

No que toca à sua aplicação na área de enfermagem, as ligas podem proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa com as pessoas, a emancipação, a autonomia, respeito às diferenças, horizontalidade dos agentes envolvidos, além da vivência inter e multidisciplinar. Essa interação entre áreas do conhecimento pode ser encontrada nas ligas, as quais realizam atividades voltadas para a cidadania, sendo benéficas tanto à formação do aluno, quanto a sociedade em geral.^(4,5)

Diante dessa condição, as Ligas Acadêmicas, cada vez mais, vêm assumindo importância na

formação dos estudantes de enfermagem, como atividade extracurricular, dado seu potencial de contribuir para a construção desse futuro profissional, o qual desenvolve ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.⁽⁶⁾

Entretanto, mesmo considerando que as Ligas Acadêmicas são ferramentas que contribuem para a formação profissional no campo da saúde, verificou-se que a literatura é escassa sobre essa temática⁽⁶⁻¹³⁾, no contexto da enfermagem. Essa limitação pode ser explicada pelo fato de a existência das Ligas Acadêmicas, no Brasil, estar historicamente vinculada aos cursos de medicina.

Em resposta a essa condição, o presente estudo busca conhecer as contribuições das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na formação em enfermagem.

Métodos

O estudo é exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, considerando-se que permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares; além de construir novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.⁽¹⁴⁾

Ocorreu no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, Ceará, junto aos estudantes do curso de enfermagem.

No referido curso, as Ligas que participaram do estudo foram: Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), Liga de Enfermagem de Cuidados Domiciliares (LECID), Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE), Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA) e Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI).

Essas ligas são compostas por um total de 66 alunos, todavia, 31 alunos compuseram a amostra da pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e obtiveram sigilo das informações pessoais.

O estudo se atentou aos seguintes critérios de inclusão: alunos que estavam participando no período da coleta de dados e atuantes há mais de seis meses nas Ligas Acadêmicas referidas.

As informações foram gravadas entre os

meses de março e maio de 2017, por meio de Grupo Focal. Formaram-se três grupos focais: A: nove ligantes; B: onze ligantes e C: onze ligantes. Ainda sobre a formação dos grupos, destaca-se que não se limitou a atender uma liga por vez, ou seja, os grupos foram constituídos de acordo com a disponibilidade de cada aluno. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração máxima de duas horas. A coleta foi feita por meio de um roteiro norteador, com as seguintes perguntas: a) qual a contribuição das Ligas Acadêmicas para a formação? b) o que motivou você a ingressar na Liga Acadêmica? c) qual (is) processo (s) de ensino-aprendizagem as Ligas Acadêmicas dispõem? As informações obtidas foram analisadas mediante a análise temática.

Para a análise, foi realizada a transcrição das gravações e, em seguida, leitura flutuante para, posteriormente, ocorrer a constituição do corpus, com a organização do material e identificação das ideias iniciais. Por último, ocorreu a codificação, classificação e definição da categoria: Ligas Acadêmicas e estratégias de ensino-aprendizagem.

Para realizar a divulgação das informações, atribui-se a letra L que representa o termo Ligante, acompanhada de uma numeração ordinal seguindo a ordem crescente das falas, como nos casos: L1, L2, L3 (...) L31 e assim, sucessivamente, para garantir o anonimato dos participantes.

A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual assegura os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, bem como garante os princípios da bioética. Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) obtendo o seguinte parecer: N 1.345.575.

Resultados e Discussão

A partir da análise das falas, destacou-se a potencialidade das Ligas Acadêmicas quanto às estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se considerar as Ligas como um espaço transformador, que possibilita o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e, em

especial, da extensão; promove o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e comunidade; e possibilita um cenário diversificado de práticas, aproximando os estudantes da comunidade, fundamentando uma formação balizada na construção da cidadania e do sujeito político no processo de ensinar a cuidar, a partir do processo educativo.

Nas falas dos participantes, evidenciou-se a descrição das propostas pedagógicas desenvolvidas pelas ligas acadêmicas: formação teórica ou ciclo teórico, construção e desenvolvimento de eventos científicos, uso de mídias sociais como ferramenta de socialização do conhecimento e desenvolvimento de artefatos educativos que contemplem temas específicos vinculados às ligas.

O quadro relaciona as falas dos participantes entrevistados.

Quadro 1. Atividades realizadas no âmbito das LA, Sobral, 2017.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	AFIRMAÇÃO
Formação teórica ou ciclo teórico	Na liga tem os 'ciclos teóricos' onde estudamos sobre: pesquisa, abordagens grupais, Sistema Único de Saúde (SUS), e alguns temas específicos (L2). Realizamos rodas de conversa, aula expositiva dialogada, além de trazermos profissionais com referência na área (L4).
Eventos científicos	Realização de eventos, tais como: jornada, seminários, cursos, simpósios, minicursos, oficinas, dentre outros (L10).
Mídias sociais como ferramenta de socialização do conhecimento	Mídias sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp) como forma de divulgação das atividades (L13). O Instagram é uma das melhores ferramentas para divulgarmos nossas ações (L20).
Artefatos educativos	Desenvolvimento de metodologias ativas, desenvolvimento de artefatos para nós utilizarmos, instrumentos pedagógicos (L25). O ligante desenvolve e, até, pensa métodos de abordagem dentro do serviço (L30).

Fonte: dados do estudo.

Com visto no Quadro 1, há a demonstração que as Ligas são espaços em que o aluno se empodera, se relaciona e apropria-se da aprendizagem reflexiva.

Todavia, as Ligas incorporam e buscam por em prática o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar e suas ações são de natureza teórica e prática. Assim, identifica-se que as Ligas estão experimentando novas formas de aprender e obter informações, afastando-se da lógica conteudista, que prioriza a simples transmissão de informações e conhecimento.

Desse modo, a ampliação do processo ensino aprendizagem por meio das contribuições das Ligas Acadêmicas, desperta nos estudantes interesse e a satisfação pelo aprender.⁽¹⁵⁾

Constatou-se que é fundamental que as LA promovam uma forte articulação do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão⁽¹⁶⁾, tendo em vista que essa articulação fortalece as atividades relacionadas à capacitação teórica e vivência prática nas LA, as quais são úteis na investigação científica e na educação em saúde junto à comunidade.

No que concerne às atividades educativas junto à comunidade, a orientação da população e a participação em eventos de saúde, são algumas das mais importantes atividades sociais que estão ao alcance de uma LA. Assim, as contribuições de uma liga no processo de ensino-aprendizagem dos alunos parecem ser preponderantes.⁽¹⁷⁾

Um estudo desenvolvido em 2012⁽¹⁰⁾ avaliou o desempenho dos estudantes em uma Liga e questionou qual o impacto no aprendizado dos alunos. Os autores encontraram uma forte relação entre frequência nas atividades e melhora nas notas acadêmicas. Assim, os estudantes que participaram da Liga apresentaram melhora nos testes de avaliação de conhecimento, sugerindo que a Liga Acadêmica é um instrumento útil de ensino e promove ganho de aprendizado, colaborando para a formação do aluno.

Constatou-se que essas atividades extracurriculares são de natureza distinta e contribuem de forma diferenciada para mudanças pessoais no universitário. Essas contribuições se concentram principalmente

Em cinco domínios: conhecimentos e habilidades acadêmicas; complexidade cognitiva; competência prática; competência interpessoal e humanitarismo.⁽¹⁵⁾

Espera-se que, nesse contexto, os estudantes possam adquirir conhecimentos práticos, com mais satisfação e de modo mais significativo desenvolver potenciais intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva; exercer a criatividade, a espontaneidade e a liderança, sendo mais atores e menos espectadores do processo ensino-aprendizagem.⁽¹⁶⁾

É nesse sentido que se considera os benefícios da participação de estudantes nas Ligas reforçando ainda mais os achados desta pesquisa, por exemplo: aproximação com a prática, a possibilidade de o estudante sanar a necessidade psíquica de ser reconhecido como adulto profissionalmente capaz, a integração com colegas e a identificação com um grupo e o combate ao estresse e a qualificação profissional quando de sua inserção em atividades de iniciação científica.⁽¹⁸⁾

Além disso, as Ligas promovem a interlocução entre profissionais de diversas áreas de conhecimento, buscando o intercâmbio científico entre profissionais, estudantes e grupos de estudo, favorecendo a diversidade de cenários de prática e proporcionando uma aproximação entre o estudante e as demandas de saúde da comunidade. Concomitantemente, possibilitam o trabalho em equipe e a vivência em distintos níveis de complexidade de assistência e atenção à saúde praticada pelo SUS.

Dentro dessa perspectiva, percebem-se sinais de direcionamento da formação dos estudantes para um modelo de atenção voltado para a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, que seja humanizado.⁽¹²⁾

Um estudo sobre o processo de ensinar⁽¹⁹⁾ reforça os pontos citados acima ao verificar as estratégias que permitem a aproximação com a realidade dos contextos de saúde da população e da vida profissional, oportunizando ao estudante maior possibilidade de desenvolver competências para a promoção da saúde em espaço real e conduzido por eles próprios. Esse é o motivo pelo qual as Ligas se tornam grandes ferramentas de aprendizado, experiência e desenvolvimento de raciocínio clínico-científico.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem trazem as competências e habilidades gerais dos estudantes e que estão diretamente interligadas com as Ligas, as quais são: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Dentre essas, pode-se destacar em maior evidência: a) atenção à saúde: os estudantes de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; b) liderança: envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional, e c) administração e gerenciamento: os alunos devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração, bem como estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.⁽²⁰⁾

No que diz respeito aos cursos da área da saúde, em especial a enfermagem, formar um profissional capaz de observar, interpretar, planejar e intervir na realidade de forma ética, e pautado no conhecimento científico é um desafio e uma grande responsabilidade. Partindo deste pressuposto, a adoção de metodologias ativas é imprescindível para o enfrentamento dos desafios educacionais e mercadológicos atuais.

Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas configuram-se como potentes aliadas aos cursos de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem tornando-o uma experiência significativa, comprova-se isso por meio dos resultados que as Ligas desenvolvem.

Logo, as experiências vivenciadas nas Ligas contribuem no processo de ensino-aprendizagem, potencializando a formação de um profissional enfermeiro crítico e reflexivo visando à profunda reformulação de suas práticas pedagógicas e a construção propositiva de fazeres com representação e benefícios para a população.

O fato do estudo ter se detido apenas as ligas acadêmicas de um curso de enfermagem, configura uma limitação, pois impede generalizações, no entanto acredita-se que o

estudo tenha trazido discussões significativas para a temática, ainda abordada de forma escassa.

Conclusão

As Ligas Acadêmicas são potencialidades para a transformação do cenário de práticas de saúde, mediada por ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e transformação social, sendo necessários mais estudos que discutam o papel das Ligas no processo de ensino-aprendizagem.

Salienta-se a importância de avaliar as ações desenvolvidas pelas Ligas, devendo as instituições formadoras garantir coerência em todo o processo: planejamento, execução e monitoramento.

Desta forma, as Ligas Acadêmicas estarão cumprindo seu papel no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem desde que desenvolvam ações de relevância para a saúde das comunidades onde estão inseridas, adotando compromisso com os princípios do SUS, respeitando aspectos éticos e morais, buscando estimular o trabalho inter e multidisciplinar, por meio de espaços democráticos e humanísticos.

Referências

1. Duarte ARC. A formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente. *Rev Ciên Plural*. 2017;3(2):1-3. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13155/8985>
2. Libâneo JC. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. In: Santos, Akiko, Suano, Marilza V. Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar. Porto Alegre: Sulina [Internet]. 2013. [citado 2018 jan. 19]; Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Texto%20Libaneo%20para%20Marilza%20Versao%20final%202012.do>
3. Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado CLB, Waldomiro CM. Metodologias ativas de ensino aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res*. 2017;37(4):349-57. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>

4. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/1996. [Internet]. Brasília: MEC. [citado 2018 fev. 07]; Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ld_bn1.pdf
5. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, Vicentini HC, Ribeiro JTR, Schellini SA *et al.* Avaliação de Ligas Acadêmicas: sociedades científicas ou atividades de extensão universitária? Revista de Medicina. 2010. [Internet]. [citado 2018 fev. 07]. 89:35. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/similar.php?lang=es&text=Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ligas%20Acad%C3%AAmicas:%20sociedades%20cient%C3%ADficas%20ou%20atividades%20de%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria?>
6. Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MTCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J Bra Pneumol. 2012;38(6):803-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132012000600018>
7. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, Vicentini HC, Schellini SA. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. Rev Ciênc Ext. 2011;7(1):126. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/366
8. Magalhães EP, Rechtman R, Barreto V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. Rev Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 2015. [Internet]. [citado 2018 mar. 17]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n1/2175-3539-pee-19-01-00135.pdf>
9. Melo Neto AP, Martins AF, Alves PV, Carvalho VR, Melo PG, Pinheiro VG *et al.* Liga Acadêmica do Pulmão: extensão universitária como parte da formação médica. SANARE [Internet], 2015. [citado 2018 mar. 18]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/838/509>
10. Queiroz SJ, Azevedo RLO, Lima KP, Lemes MMDD, Andrade M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Fragmentos de Cultura, 2014;24(esp):73-8. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/3635/2125>
11. Silva SA, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev Bras Educ Médica. 2015. [Internet]. [citado 2018 abr. 07]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0410.pdf>
12. Sousa AR, Costa PCO, Vieira EMF, Cintra KLA, Oliveira MT. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência para a formação em enfermagem. Rev Eletrôn Gestão Saúde. 2014;5(esp) [citado 2018 jun. 07]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5558872.pdf>
13. Hamamoto Filho PT, *et al.* Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica. 2010. [Internet]. 34(1): 160-7. [citado 2018 jun. 07]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a19v34n1.pdf>
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde, 11a ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
15. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades Extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev Bras Educ Méd 2007. 31(3):203-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000300002>
16. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. Interface. 2008;12(27):713-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>
17. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento. 2011;16(2):50-1. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2048.pdf>
18. Hamamoto Filho PT. Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica? Diagn Tratamento. 2011. [Internet]. [citado 2018 jul. 21]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a13v35n4.pdf_11
19. Netto L, Silva KL, Rua MS, Sena, RR. O processo de ensinar competências para promoção da saúde. RECOM. 2018. [Internet]. 8:e2611. [citado 2018 jul. 07]. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2611>
20. Brasil. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. [Internet]. [citado 2018 jul. 21]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>